



**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
KARINA CARVALHO VERAS DE SOUZA¹**

**INTERFACES DO LUTO E CULTURA A PARTIR DE UMA VISÃO SÓCIO
HISTÓRICA**

**NATAL/RN
NOVEMBRO/2023**

¹ Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN).

RESUMO

Falar da perspectiva sócio histórico e cultura é entender sobre a história, relacionando-a diretamente com problemas sociais. Somos construídos e moldados a partir de vivências e contextos culturais, que perpassam nossas vidas diante de elementos ou discussões problematizadoras que participamos de forma direta ou indireta. Olharmos para o Brasil atualmente é enxergar reflexos do Brasil passado. Somos um país com muitas belezas e riquezas naturais; povo alegre, acolhedor e um país de muitas possibilidades. Porém, não é só beleza que o Brasil vive. Não nos encaixamos apenas nesses bons exemplos e infelizmente somos um Brasil de preconceitos e desigualdades, no qual pode-se enxergar facilmente nas ruas e nas comunidades a miséria de muitos, que em sua maioria é invisível a sociedade. Por outro lado, vemos a riqueza, fortunas amontoadas em poucas pessoas; um país de instabilidade política, de um povo com analfabetismo funcional.

Entende-se que o luto é um momento em que se perde algo ou alguém e que foi socialmente e culturalmente construído durante a história, e que cada sociedade possui suas legislações que regem esse momento. Numa perspectiva histórico cultural, o processo de luto é moldado pela cultura e como as crenças, rituais, expressões emocionais e valores culturais desempenham um papel significativo na experiência do luto nas pessoas. Identificar as relações existentes entre luto e cultura brasileira sob uma perspectiva sócio histórica. Pretende-se examinar como fatores histórico-culturais influenciam a experiência do luto em diferentes contextos e contribuem para a formação dessas realidades com base nos conceitos fundamentais de cultura e luto.

Para isso, utilizou-se o método de análise documental, de modo qualitativo, cuja importância é o foco na interpretação do objeto de estudo, esmiuçando as interfaces do luto e da cultura por meio das análises no olhar histórico-cultural. Ainda, vale ressaltar que os resultados colhidos não necessitam de uma aplicabilidade imediata, o que os torna de natureza básica. Para auxiliar nas buscas por artigos sobre o tema em questão, utilizou-se da metodologia de revisão sistemática integrativa, na qual delimitaram-se os descritores, aplicados nas pesquisas de artigos e periódicos do Scientific Electronic Library Online —

Scielo —, acompanhados pelo operador booleano “AND”, a saber: luto AND cultura AND Brazil.

Diante da análise dos conteúdos pré-selecionados, foi visto que o luto é um processo de construção de significados após perda. É fortemente influenciado pela cultura, que molda rituais, expressões emocionais e percepções. No contexto brasileiro, as desigualdades sociais agravam a experiência de luto, afetando a qualidade de vida das pessoas e ampliando o desafio do processo de luto. Logo, como categoria de análise, observa-se que a formação do "mundo presumido" de uma pessoa é abalada por perdas significativas, exigindo uma reorganização de suas crenças fundamentais. Além disso, o luto não autorizado e as influências da cultura na vivência do luto, impacta nas questões de identidade e pertencimento, revelando a complexa interseção entre cultura, desigualdades sociais e luto, especialmente no contexto brasileiro.

Durante essa análise, ficou evidente que a experiência de luto no Brasil é fortemente moldada pela cultura e pelas desigualdades sociais. A diversidade cultural e as condições precárias de vida influenciam significativamente a forma como as pessoas enlutadas enfrentam a perda na criação de novos significados. Visto isso, as políticas de saúde devem ser sensíveis ao luto e abordar as desigualdades sociais para oferecer um suporte mais eficaz. Ademais, utiliza-se dos conhecimentos científicos e pesquisas como instrumentos de enfrentamento desta situação objetivando a melhora da qualidade de vida da população brasileira.

Palavras-chave: Luto, Cultura, Histórico-cultural, Psicologia, Brasil.

Autoras:

Ilaini Alexia Barbosa de Souza²
Izabel Layanne Magalhães Silva²
Luan Fernandes Diogenes Garcia²

² Discentes do curso de Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN).

1. INTRODUÇÃO

Para Vygotsky (1991), o sujeito, desde o seu nascimento, encontra-se em dois planos distintos: o desenvolvimento dos processos biológicos, chamados de processos elementares, e as funções psicológicas superiores, de origem sociocultural. Além disso, a linguagem desempenha um papel crucial ao mesclar o plano de desenvolvimento natural e cultural do ser humano, contribuindo para a formação do sujeito e a construção de sua identidade por meio das interações com os outros.

A cultura, nessa perspectiva, pode ser definida como um conjunto de conhecimentos, crenças, valores, normas, costumes, práticas e artefatos compartilhados por um grupo social, desempenhando um papel fundamental na construção do conhecimento. Ela fornece os sistemas simbólicos, como a linguagem, os símbolos e os signos, que são utilizados na comunicação e na construção de significados.

A cultura é um fator primordial para o desenvolvimento de uma sociedade, na qual diferentes organizações compartilham costumes, crenças e modos de ser específicos que foram gradualmente construídos a partir da formação de ideias significativas. Cada sociedade fundamenta suas normas e valores com base em uma concepção moral embasada em uma ética específica, inserida em um contexto particular, por meio da vivência e internalização dessas concepções culturais.

Vinculado a isso, percebe-se o luto como um fator culturalmente construído. Trata-se de um processo psicológico e emocional que ocorre como resposta à perda de algo significativo, como a morte de um ente querido ou a perda de um relacionamento, demandando um forte suporte emocional.

A maneira como o luto é vivenciado pode variar de acordo com cada indivíduo e diferentes contextos, proporcionando espaço para diversas representações. Embora a morte esteja notoriamente presente na vida cotidiana e tenha representações populares, ainda é um tema que causa estranhamento devido às incógnitas que a cercam. Segundo Kovács (1992), todas as culturas personificam a morte de maneira diferente e elaboram várias estratégias para

lidar com sua presença. A morte e suas formas de elaboração são elementos orientadores do desenvolvimento de uma comunidade, sendo fundamental para a compreensão de sua formação.

O combate à morte torna-se cada vez mais significativo, e a cultura constrói ferramentas, sejam elas baseadas em religião ou outros aspectos culturais, para enfrentar esse sofrimento. Diante de todos esses aspectos mencionados, surge o questionamento sobre qual é a função do luto na construção da cultura.

Diante disso, foi possível identificar que existem correlações fortes entre os fatores luto e cultura. E com isso foi definido como objetivo primeiramente delimitar o conceito de luto e cultura do viés histórico cultural para uma melhor compreensão de como o contexto socio histórico é determinante diversas vivências de luto. Em seguida, elencar fatores do luto que exercem influência na formação de realidades culturais. E por último, foi examinar como fatores histórico-culturais influenciam a experiência do luto na cultura brasileira.

Para o alcance do objetivo proposto neste estudo, foi feita uma análise documental do conteúdo encontrado, de modo qualitativo, cuja importância é o foco na interpretação do objeto de estudo epigrafado. Todavia, os resultados colhidos não necessitam de uma aplicabilidade imediata, tornando-se de natureza básica. Foi utilizada também a metodologia de revisão sistemática integrativa, como método auxiliar na busca por artigos que falem sobre a temática em questão, tendo como base estudos já publicados (Mendes, Silveira & Galvão, 2008).

A partir da delimitação do tema luto, dentro da temática de maior abrangência sobre as formas de construção para diferentes culturas, seguiram-se algumas etapas de acordo com a revisão. Na primeira etapa, definiu-se, como questão norteadora desta pesquisa: como a construção da cultura brasileira impacta no luto? Tendo como base esse questionamento, delimitaram-se os descritores, aplicados nas pesquisas dos artigos e periódicos acompanhados pelo operador booleano "AND", quais sejam: luto AND cultura AND Brazil. Foram utilizados os mesmos descritores, conforme dito acima, na base de pesquisa

eletrônica Portal de Periódicos CAPES/MEC, resultando em três artigos encontrados.

A pesquisa realizada em vinte e oito de maio de dois mil e vinte três, utilizou os filtros 2008-2021, SciELO Brazil, Public & environmental Occupational Health. Ressalta-se que as publicações do Scielo são sempre revisadas por pares, antes de serem divulgadas.

Exposto, optou-se, após leitura do material, por utilizar os três artigos, para alcançar o objetivo deste estudo. Com os artigos selecionados, iniciou-se uma análise mais detalhada do conteúdo, para compreender os resultados destes artigos. Ao final das etapas que compõem a revisão sistemática integrativa, obtiveram-se as informações necessárias à realização desta pesquisa, além da possibilidade de escolha dos artigos a serem, aqui, utilizados, os quais serão mais bem esmiuçados nos resultados e tratados na discussão.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Definição de luto

Durante a nossa existência passamos por uma construção social que é feita de vínculos e experiências e que faz parte da nossa biografia. O luto é a ruptura de um vínculo e cada indivíduo tem uma maneira de conseguir conviver com essa dor. "Ela não começa no momento da perda, do rompimento, mas antes, quando se constroem os vínculos" (BOWLBY, 1978a, 1978b e 1981 apud FRANCO 2021).

Na vida temos uma única certeza que é a morte. Sabemos que um dia partiremos como também pessoas queridas partirão. Mesmo tendo essa verdade posta em nossas vidas e na frente dos nossos olhos diariamente sentimos dificuldade em falar, vivenciar e sentir a morte. A dor, o sofrimento e a tristeza são inevitáveis, não se encontra conforto e nem respostas imediatas para tal acontecimento. "A dor precisa de colo, sopa e cobertor, pede cafuné, ouvidos e abraços, implora que os relógios sejam quebrados para que a paz se entrelace aos dias que passam. Assim entenderemos que o fechamento de ciclos se demora porque está ligado ao tempo do amor. Dar adeus é um exercício que

pede memória, coração e compreensão de quanto somos incertos nas nossas certezas." (FUKUMITSU, 2018).

Recentemente passamos por uma crise sanitária em que vivenciamos luto coletivo onde milhares e milhares de pessoas perderam suas vidas na pandemia do COVID-19, porém apesar de termos mais conhecimento do luto natural vindo da morte de entes queridos, podemos também citar alguns outros tipos de luto que são cada vez mais expressivos nos tempos atuais.

Atualmente as manifestações de luto são as mais variadas, até porque estamos falando de perdas, e elas não vem apenas de mortes, mas também de situações que encerram os vínculos afetivos sejam com pessoas, animais ou instituições. As separações conjugais, acidentes em que a pessoa perde membros, saída de um emprego, a perda de um animal de estimação, dentre outras, são situações que podem ser interpretadas como luto. A partir disso, novos paradigmas sobre o luto vêm surgindo, com atenção especial à multiplicidade de fatores que influenciam diretamente na elaboração do luto. Entre eles, destacam-se aspectos relacionados à historicidade, como se dava a relação antes da perda e a rede de apoio existente além os aspectos culturais, sociais e espirituais como também a história de como ocorreu a perda.

2.2 Definição de cultura

Desde o nascimento somos inseridos em uma cultura composta por seus costumes, valores e significados; ela se faz parte do ser humano, protagonizando como detentora das comunicações e convívio com outros indivíduos em sociedade. A partir do momento em que nos é ensinado como seguir seus padrões construídos ao longo das gerações, a começar pelas pessoas de primeiro contato, como os pais, depois a grande família, os amigos e conhecidos que vão surgindo na trajetória de vida.

Sociologicamente falando, a sociedade vai fazendo parte da vivência do indivíduo e influenciando seus comportamentos, que foram adquiridos durante o crescimento e também evolução psíquica. Aspectos como a linguagem, religião, modo de se vestir e agir, são componentes presentes nesse processo de adaptação do ser humano diante o ambiente em que está inserido e suas

transformações. Com isso, em seus estudos, Vygotsky (1998) introduz dialeticamente no pensamento psicológico a relação entre esse homem, a natureza, as relações sociais e a cultura. "A cultura possui tanto aspectos tangíveis - objetos ou símbolos que fazem parte do seu contexto - quanto intangíveis - idéias, normas que regulam o comportamento, formas de religiosidade. Esses aspectos constroem a realidade social dividida por aqueles que a integram, dando forma a relações e estabelecendo valores e normas." (RODRIGUES, 2023, grifo do autor).

2.3 Correlações com a abordagem histórico cultural

Partindo de uma perspectiva histórico-cultural, o luto pode ser definido como um processo de construção de significados na busca por sentido após a perda de algo significativo. Tal perda desafia todas as concepções e crenças, tanto sobre a pessoa em si quanto sobre o mundo. O processo de luto ocorre de maneira individual, e o indivíduo passa por uma série de mudanças até sua reconstrução, desempenhando um papel ativo na elaboração de seu próprio luto, influenciado por diversos fatores, sejam eles sociais, culturais ou espirituais, que auxiliam na vivência e ressignificação da vida após o luto. Segundo Franco (2021), é um processo dinâmico que implica mudança, elaboração e movimento em diferentes direções. A construção de significado deixa de ser vista como algo que acompanha o processo; ela é, em si, o processo.

Nessa mesma perspectiva, podemos entender a cultura como um corpo de conhecimento que se desenvolve a partir da interação entre o indivíduo e o contexto social. É nesse processo de interação que a cultura se enriquece e evolui. É evidente, portanto, que cada grupo cultural apresenta características específicas na construção do conhecimento, contribuindo com interpretações que enriquecem a experiência no contexto social. Franco (2021) ressalta que o luto é singular, público, grupal e comunitário, ocorrendo em um contexto cultural permeado por significados, que moldam a maneira como o enlutado vivencia o processo. Simultaneamente, o luto pode levar o indivíduo a questionar, se submeter e ressignificar, resultando em revisões de identidade, relações sociais e sistemas de crenças.

O desenvolvimento humano dentro da cultura influencia a maneira como as pessoas crescem, seja em termos cognitivos, emocionais ou sociais. A cultura atua como mediadora na aprendizagem, facilitando a aquisição de conhecimento e habilidades. Dessa forma, a construção de significados desempenha um papel fundamental na interpretação das experiências das pessoas, inclusive em relação ao luto. Além disso, a cultura influencia a formação da identidade individual e coletiva, desempenhando um papel significativo na construção da subjetividade.

Através da abordagem histórico-cultural, torna-se evidente a ligação intrínseca entre o luto e a cultura, partindo de uma visão dialética na qual a cultura é construída a partir da relação bidirecional entre o sujeito e o meio. Embora a gênese do processo esteja na dimensão histórico-cultural, a orquestração e a gestão desse processo cabem ao sujeito humano, que age como agente ativo e co-construtor de seu próprio desenvolvimento (PEREIRA, 2004, p. 35).

Em 1993, Stroebe, Stroebe e Hansson delinearão cinco dimensões de reações comuns ao luto: emocional, intelectual, física, espiritual e social. Franco (2021) expande essas dimensões ao considerar a dimensão social em conjunto com a influência da cultura, fatores essenciais na elaboração do luto, com base nas contribuições de Stroebe, Stroebe e Hansson (1993) e Greenstreet (2004).

À medida que as mudanças e transições são vivenciadas, ocorre uma adaptação às mudanças, bem como uma assimilação e acomodação do processo de luto. Isso resulta na integração do luto à vida cotidiana da pessoa e na construção de uma nova identidade, enfrentando diversos desafios. Isso é particularmente relevante em uma sociedade que exige eficiência, força, pragmatismo e busca incessante pela felicidade (KOVÁCS, 2020, p. 11; LINDEMANN, 1944; NEIMEYER, 2002).

As formas pelas quais o luto se manifesta têm uma forte influência da cultura, que é considerada uma característica intrinsecamente humana. Para ilustrar essa conexão, podemos citar Margaret Mead e sua análise do fêmur quebrado, onde a maior prova da existência de uma cultura em uma civilização está relacionada ao cuidado. A maneira como uma sociedade trata um fêmur

quebrado e a cura reflete como essa sociedade lida com o sofrimento. Assim, a construção da cultura está na singularidade do sofrimento, intrinsecamente ligada ao processo de luto, pois é a partir desse processo que novas formas de enfrentamento são desenvolvidas. Auxiliar alguém durante um momento de dificuldade é o ponto de partida da civilização, e é no contexto coletivo que o cuidado e a construção cultural se desenvolvem.

Diante disso, aspectos relacionados às diferenças culturais exercem uma influência significativa no processo de luto, afetando rituais, expressão emocional, percepções sobre a morte, apoio social, expectativas sociais e valores. Cada cultura possui seus próprios rituais e tradições para lidar com a perda, bem como normas variadas para expressar emoções, o que pode resultar em diferenças na duração e na intensidade do luto. Além disso, as crenças culturais sobre a morte, o pós vida e o papel da comunidade no apoio aos enlutados contribuem para a diversidade de experiências de luto ao redor do mundo.

2.4 Implicações na cultura brasileira

A cultura brasileira se define como multicultural e de uma enorme dimensão em todos os cenários. Desde sua formação histórica, seu processo é caracterizado por sua complexidade e multifacetada, diante do seu vasto território propicia a diferenciação das partes e regiões do país, que possuem práticas e modos singulares de vivência que se construíram ao longo do tempo, seja na arte, literatura, gastronomia, religião e tradições.

Os determinantes sociais de acordo com as Leis orgânicas da saúde, predispõe direitos como Alimentação, Moradia, Saneamento básico, Meio ambiente, Trabalho, Renda, Educação física, Transporte, Lazer, Acesso aos bens e serviços essenciais. No entanto, um problema mais visível está relacionado à desigualdade social, e quando se fala de luto, a cultura brasileira propicia disparidades que afetam qualitativamente a qualidade de vida e o "morrer".

Segundo um estudo internacional liderado por cientistas dos Estados Unidos, o Brasil é, dentre 81 países, o 3º pior para morrer – ficando à frente

apenas do Paraguai e do Líbano. As pessoas sofrem quando há estados de privação material, com a perpetuação da injustiça social e com a perda da liberdade em todas as suas formas e expressões (WERLANG, MENDES; 2013).

No Brasil, temos políticas de saúde que têm como objetivo a implementação de medidas que visam melhorar as condições de saúde da população como um todo. O SUS (Sistema Único de Saúde) está baseado em três pilares fundamentais: equidade, universalidade e integralidade. O luto, portanto, insere-se como uma questão de saúde pública, pois a partir do momento em que se tem um diagnóstico, a continuidade da vida já se põe em risco, sendo, portanto, uma perda simbólica que gera movimentações e controvérsias, sendo um “processo de construção de significado em decorrência do rompimento de um vínculo. É processo porque implica mudança, elaboração, movimentos para a frente, para trás, para os lados. Implica ser dinâmico, não estático” (Franco, 2021, p. 24).

A saúde, portanto, é um dever do Estado, responsável por fazer cumprir esses princípios. As políticas públicas que implementem cuidados paliativos com um olhar voltado para o paciente, fatores socioculturais que implicam na formação de uma precária cultura da morte.

2.5 Vivência do luto no Brasil

Na perspectiva construtivista e ao considerar as experiências relacionadas ao luto, surge o conceito de "Mourning", que está relacionado com as formas e maneiras pelas quais uma pessoa enlutada expressa seu luto. De acordo com Franco (2021, p. 71), o termo se refere à exposição e à expressão do pesar (grief). Isso implica que o luto envolve as maneiras pelas quais as pessoas manifestam sua dor por meio de expressões e ações sociais que refletem as práticas e crenças culturais de uma determinada sociedade.

Quando ocorre uma perda significativa, toda a cultura em que uma pessoa está inserida pode ser afetada. Isso inclui a necessidade de criar novos arranjos e planejar como a vida seguirá adiante. Portanto, o luto envolve o processo de ajuste e as tarefas relacionadas à reconstrução da vida do indivíduo após a perda.

Nesse contexto, é importante destacar o conceito de "mundo presumido". Ao longo de nossas vidas, construímos uma espécie de "mapa mental" que nos orienta e indica como agir e reagir diante de diferentes eventos e situações. Esse "mapa" é desenvolvido com base em nossas experiências, na construção e desconstrução de conhecimentos que incorporamos ao longo do tempo. Esse mapa tem uma importância significativa, pois nos permite tomar decisões com base em nosso conhecimento acumulado.

De acordo com Parkes (1971; 1998; 2009), o "mundo presumido" refere-se à construção interna de um modelo de mundo que serve como base para nosso comportamento. Quando enfrentamos um trauma ou uma perda, essas concepções e crenças fundamentais são abaladas. Isso exige uma reorganização do nosso mundo interno, especialmente da nossa identidade, que pode ser profundamente afetada devido às rupturas ocorridas. Esse processo de reorganização gera tensão e ansiedade, uma vez que o que antes era conhecido e estabelecido passa por um processo de reconstrução.

Nessa perspectiva, é evidente que as desigualdades sociais no Brasil exercem uma influência significativa na experiência de luto das pessoas. Uma parte considerável da população enfrenta a falta de acesso a condições dignas de sobrevivência, bem como limitações em relação à saúde e à educação. Isso, por sua vez, torna a vivência dos enlutados cada vez mais dolorosa. Como resultado, o risco de mistanásia, definido como uma morte infeliz, aumenta. Além disso, a ausência de apoio psicossocial para os enlutados é notável, deixando-os em situações precárias. Portanto, esses fatores culturais não apenas moldam a experiência de luto, mas também levantam questões críticas relacionadas à justiça social e aos direitos humanos.

Leontiev (1978) salienta a estreita ligação entre cultura e sociedade, enfatizando que privações e desigualdades são elementos intrínsecos à realidade social, com repercussões significativas na cultura e no processo de atribuição de significado. Abordar a cultura e o desenvolvimento humano abrange não apenas a capacidade do indivíduo de adquirir e gerar cultura, mas também os contextos sociais e as condições que permitem a prática, a

observação, as interações e o crescimento. Isso implica, portanto, uma dimensão material e política essencial.

No contexto brasileiro, diversos fatores contribuem para o aumento da violência e tornam os processos de luto cada vez mais desafiadores, especialmente para a população vulnerável. Diante dos inúmeros desafios enfrentados, o luto se torna uma tarefa ainda mais árdua, dadas as condições precárias que afetam diretamente a qualidade de vida dessas pessoas. Portanto, esse processo não se limita apenas às respostas emocionais diante da perda, mas abrange um conjunto complexo de narrativas que expõem as condições deploráveis em que esses indivíduos estão inseridos.

Nesse contexto, a morte não segue uma linha temporal fixa, mas sim um cronômetro marcado pelas condições sociais, econômicas e políticas prevalentes, como destacou Kovács (1992, p. 40). A ocorrência da morte pode tanto antecipar-se quanto atrasar-se, dependendo desses fatores que profundamente influenciam a experiência do luto.

Portanto, fala-se de uma vulnerabilidade que persiste mesmo após a morte em si. É relevante questionar quem tem o direito de lamentar e indignar-se diante da morte, especialmente considerando as diversas formas de violência que cercam esses indivíduos.

3. CONCLUSÃO

Durante essa análise, ficou evidente que a experiência de luto no Brasil é fortemente moldada pela cultura e pelas desigualdades sociais. A diversidade cultural e as condições precárias de vida influenciam significativamente a forma como as pessoas enlutadas enfrentam a perda na criação de novos significados. Visto isso, as políticas de saúde devem ser sensíveis ao luto e abordar as desigualdades sociais para oferecer um suporte mais eficaz. Ademais, utiliza-se dos conhecimentos científicos e pesquisas como instrumentos de enfrentamento desta situação objetivando a melhora da qualidade de vida da população brasileira.

4. REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eudes; FRANCISCHINI, Rosângela. A CONSTITUIÇÃO DO EU E A ALTERIDADE: DIÁLOGOS ENTRE A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL DE VIGOTSKY E A PSICOLOGIA PSICOGENÉTICA DE HENRI WALLON. 1. ed. Natal: 8 Editora, 2016. 125 p.

BOWLBY, J. Attachment and loss, v. 1: Attachment. Harmondsworth: Penguin, 1978a. [Ed. bras.: Apego e perda, v. 1: Apego: a natureza do vínculo. Trad. Álvaro Cabral e Auripebo Berrance Simões. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.].

FRANCO, Maria Helena Pereira. O luto no século 21: uma compreensão abrangente do fenômeno. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2021. E-book. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

FUKUMITSU, Karina Okajima. Vida, morte e luto. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2018. E-book. Disponível em:<<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 08 ago. 2023.

GOMES, Jaqueline Cesário Tenorio. A RELAÇÃO ENTRE O PROCESSO DE LUTO E A CULTURA: UM ESTUDO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, [s. l.], 2 out. 2021. Disponível em: <<https://ud10.arapiraca.ufal.br/repositorio/publicacoes/3907>>.

GOMES, Isadora Dias et al. O social e o cultural na perspectiva histórico-cultural: tendências conceituais contemporâneas. *Psicol. rev. (Belo Horizonte)*, Belo Horizonte, v. 22, n. 3, p. 814-831, dez. 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682016000300016>. Acessos em 28 ago. 2023.

KOVÁCS, Maria Júlia *et al.* MORTE E DESENVOLVIMENTO HUMANO. Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda, [s. l.], fev. 1992. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5746705/mod_resource/content/3/KOV%C3%81CS%2C%20M.%20J.%20-%20Morte%20e%20Desenvolvimento%20Humano.pdf>.

RODRIGUES, Lucas de Oliveira. A cultura é parte do que somos, nela está o que regula nossa convivência e nossa comunicação em sociedade. *MUNDO EDUCAÇÃO*, [S. l.], p. 1-1. Disponível em <<https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/conceito-cultura.htm#:~:text=A%20cultura%20%C3%A9%20parte%20do,e%20nossa%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20em%20sociedade.&text=Ao%20tratar%20do%20conceito%20de,ao%20longo%20de%20sua%20conviv%C3%Aancia.>>>.

WERLANG, Rosangela; MENDES, Jussara Maria Rosa. SOFRIMENTO SOCIAL. *SciELO: Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 116, p. 743-768, 13 dez. 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/ZgB7nvx4ps8DmGFvnVBYmd/?format=pdf>>.